

POANCESTRAL

MUITO ALÉM DE 250



2ª ED.

ATEMPA



CPHIS

Coletivo das Professoras e
Professores de História da
Rede Municipal de Ensino
de Porto Alegre

POANCESTRAL

MUITO ALÉM DE 250

ORGANIZADORES:

Marco Mello

Roselena Colombo

Claudia Aristimunha

Melina Perussatto

Inês Vicentini

Coletivo de Professoras e Professores de História
da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (CPHIS)

Associação de Trabalhadores em Educação do
Município de Porto Alegre (ATEMPA)

2ª ed.
PORTO ALEGRE, RS
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P739 PoAncestral: muito além de 250 / organização de Marco Mello, Roselena Colombo, Claudia Aristimunha ... [et al.] 2ª ed. - Porto Alegre: ATEMPA; CPHIS, 2023.
163 p. : il.

ISBN: 978-65-996311-3-9

1. Porto Alegre (RS). 2. Ancestralidade. 3. Memória social. 5. Comunidade quilombola. 6. Povos indígenas. 7. Ensino de história. I. Mello, Marco. II. Colombo, Roselena. III. Aristimunha, Claudia. IV. Perussatto, Melina. V. Vicentini, Inês. II. Título.

CDU – 981.651
930(816.51)

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta publicação é de acesso livre e é permitida sua reprodução, em parte ou no todo, sem alteração de conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais



PORTO ALEGRE QUILOMBOLA

PORTO ALEGRE QUILOMBOLA!

Inês Maria Vicenti, Lúcia Regina Brito Pereira, Marco Mello,
Professoras/es da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre

Marcus Vianna
Prof. RME Porto Alegre e Diretor geral da ATEMPA

Melina Kleinert Perussatto
Professora na FACED/UFRGS e no IFCH/UFRGS

Artigo publicado no Jornal Brasil de Fato RS, em 21 de março de 2022



XIV Marcha Estadual Pela Vida e Liberdade Religiosa do RS tem como lema do seu cortejo: Lutar, resistir e preservar o sagrado: defender o meio ambiente e autonomia escolar - Foto: Carolina Lima

PORTO ALEGRE É DEMAIS?

Porto Alegre é demais! Porto Alegre da inovação. Porto Alegre da diversidade. Você possivelmente já ouviu e viu essas cantilenas à exaustão. Todavia, sabemos que se tratam de apenas propagandas auto elogiosas, chapa branca e deslocadas da realidade.

Esta semana, dia 26, Porto Alegre completa oficialmente 250 anos da fundação oficial. Mais uma vez é preciso lembrar o que a classe dominante, branca e endinheirada e o seu representante no paço, Sebastião Melo

(MDB), insistem em esquecer: uma Porto Alegre que tem raízes profundas na presença dos povos indígenas, originários, na herança e presença africana e afro-brasileira, nas imensas e pulsantes culturas periféricas, à despeito do abandono pelo poder público. Afinal, Porto Alegre não é apenas composta de algumas centenas de metros da orla do Guaíba embelezada para valorizar grandes empreendimentos na região ou dos casais açorianos.

PORTO ALEGRE ANCESTRAL

O projeto *PoAncestral - muito além de 250*, nasceu ainda em 2021 em uma iniciativa de educadoras, pesquisadores e ativistas sociais com o objetivo de resgatar e construir histórias que favoreçam leituras plurais, sem apagamentos e epistemicídios, que tenham compromisso com a cultura dos Direitos Humanos e com a divulgação de materiais de caráter didático-pedagógicos que alimentem uma educação contra-hegemônica, antirracista, antissexista, e anti-homofóbica, pautada pela justiça social e curricular. Dessa iniciativa, originaram-se uma série de atividades formativas, produção de material de apoio à educadoras/es e projetos de interação entre Universidade e Escola Básica.

21 DE MARÇO: MARCHAS NA ÁFRICA DO SUL E EM PORTO ALEGRE

Não por acaso, na data de hoje também acontece a XIV Marcha Estadual Pela Vida e Liberdade Religiosa do RS, uma iniciativa de vivenciadoras/es das tradições de matriz africana, Umbanda e Kimbando, juntamente com a sociedade civil, instituições religiosas e movimentos sociais, que celebra o direito à diversidade religiosa e que neste ano tem como lema do seu cortejo: "Lutar, resistir e preservar o sagrado": defender o meio ambiente e autonomia escolar. A concentração acontece às 16h, no Largo Glênio Peres/Mercado Público.

Nesse dia 21 de março, a partir das 16h, estaremos presentes na Marcha em Porto Alegre, porque não devemos nos calar diante da histórica opressão, diante do racismo religioso! É preciso marchar como ato de denúncia, de resistência e de luta por políticas públicas para essas comunidades. Lembramos ainda que neste dia, há seis décadas, outra marcha, em um protesto legítimo e pacífico, foi marcada com sangue e dor. No dia 21 de março de 1960, na cidade de Joanesburgo, capital da África do Sul, 20 mil pessoas, negras, protestavam contra a lei do passe, que os obrigava a portar cartões de identificação especificando os locais por onde eles podiam circular. No bairro de Shaperville, os manifestantes se depararam com tropas do exército. Mesmo sendo uma manifestação pacífica, o exército atirou sobre a multidão, matando 69 pessoas e ferindo outras 186. Esta ação ficou conhecida como o Massacre de Shaperville. Em memória à tragédia, a partir de demandas de Movimentos sociais negros, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 21 de março como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

PORTO ALEGRE QUILOMBOLA!

Hoje, às 19h, temos mais um encontro marcado pelo diálogo, pela valorização e partilha dos saberes populares, por memórias de lutas e resistências e pela produção de conhecimento potencialmente libertador.

Desta vez, o tema envolve a Porto Alegre quilombola, a capital mais segregada racialmente do país! Teremos o privilégio de receber como participantes Geneci Flores (Liderança do Quilombo Flores em Porto Alegre/RS, membra da Frente Quilombola RS e da Articulação Nacional de Quilombos), Onir de Araújo (Membro da Frente Quilombola RS, Advogado), Baba Diba de Iyemonja (Babalorixá, Sanitarista e Coord. Nacional da Rede de Religiões afro-brasileiras) e Lara Machado

(Geógrafa, representante do Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre). A atividade contará com a mediação de Melina Perussatto (Professora na área de Ensino de História - FAGED/UFRGS) e de André Pares (Prof. Filosofia Munic. POA/Jornalista), integrantes da Coordenação do *PoAncestral*.

Ao destacar o tema *Ancestralidade negra, quilombos e segregação em Porto Alegre*, a *live* dará continuidade às disputas narrativas em torno da efeméride dos 250 anos de Porto Alegre, desenvolvidas no âmbito do projeto *PoAncestral*. A discussão sobre a segregação racial urbana desde as lutas promovidas por diferentes coletivos, convidamos a refletir sobre como a ancestralidade e o movimento negro tensionam as narrativas oficiais e propõem historicamente uma repactuação social. Diante do recrudescimento da violência contra comunidades quilombolas e periféricas, que a escuta dessas múltiplas vozes fundamente e mobilize ações efetivamente antirracistas.

A atividade é co-promoção da ATEMPA (Assoc. Trabs. em Educação em Porto Alegre) e CPHIS (Coletivo Profes.de História em Porto Alegre), em parceria com o Canal LUDE Comunicação (Programa Professores Diários), e é terceira *live* de uma ciclo que se estende no mês de abril, como parte de um calendário alternativo aos 250 anos da cidade de Porto



Alegre.

Live: Ancestralidade negra e quilombola em Porto Alegre

Hoje, 19h, Canal do Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=9sUxez5eAkA&t=349s>

Participe! Venha com a gente! Nos siga nas redes sociais

PoAncestral - muito além de 250

<https://facebook.com/POAancestral>

<https://instagram.com/poaancestral>